

## VIOLÊNCIA NA ESCOLA: um espaço de ressignificação

Felipe Hruschka do Amaral acadêmico do 7º semestre do curso de psicologia URI-  
Santo Ângelo

Lizete Dieguez Piber professora orientadora

A violência no contexto escolar hoje um dos assuntos exaustivamente discutidos nos ambientes acadêmicos e sociais, além de ser constantemente retratado pela mídia como um problema sério que pode apresentar conseqüências desastrosas.

O fenômeno bullying, compreende todas as formas de agressões físicas e/ou psicológicas, intencionais, alienadas ou conscientes e repetitivas direcionadas a outros, e expressas em relações desiguais de poder, é uma das manifestações de praticas violentas que ocorrem no contexto escolar.

Cientes da necessidade de melhor compreender a realidade local realizou-se uma pesquisa intitulada, “Estudo sobre Incidência e Características do Fenômeno Bullying em Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Noroeste do RS”, executado no período 2009-2011, abordou 1640 sujeitos, alunos de 5ª a 8ª séries e das três séries do ensino médio da cidade de Santo Ângelo e região, totalizando 22 instituições de ensino.

A intervenção deu-se nestes ambientes como uma possibilidade discursiva e reflexiva que foi oferecida aos diferentes sujeitos que corporificam a comunidade escolar, para que estes falem, explicitem seus temores, suas vivencias, seus sonhos, sua criatividade, suas formas alternativas de lidar e (re)criar o modo de existência no mundo, e assim busquem coletivamente estratégias de enfrentamento para prevenção da violência nos ambientes escolares, bem como a criação de novos espaços experimentais de ensino-aprendizagem pautados em relações de horizontalidade dos saberes ali expressos.

As intervenções foram desenvolvidas em duas escolas públicas (municipal e estadual) localizadas no município de Santo Ângelo, apresentaram-se como metodologia norteadora das intervenções, visitas às escolas para devolução particular dos resultados da pesquisa e discussão dos mesmos com a comunidade escolar; nas escolas foram organizados grupos específicos por faixa etária, nos quais foram trabalhados os temas envolvendo violência, grupos formados por líderes de turma: nestes, participam líderes e vice-líderes de turma, de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e das três séries do ensino médio. Os encontros foram semanais, com duração aproximada de 50 minutos, compreendendo 3 encontros, que se realizaram na própria instituição, e por fim foi consolidado nas duas escolas participantes, um Comitê anti violência, este Comitê tem por objetivo dar voz ativa aqueles que atualmente só são alienados e participantes inertes do processo educacional.

Observou-se que durante o desenvolvimento do projeto muitas variáveis foram se apresentando, como questões de agressões institucionais, desrespeito as diversidades, cristalizações nas formas de ser e agir no mundo (alienação), desamparo dos gestores e precariedade na produção de políticas públicas, mas por outro lado notou-se que o desejo de produzir alternativas de mudanças ainda pulsa e transborda em pequenos pontos de nossa sociedade, bastou a nós trazer à luz da conscientização a essas e outras tantas questões

Assim os resultados obtidos até o momento são satisfatórios, uma vez que nos dois contextos escolares trabalhados, desenvolveram-se discussões e reflexões sobre as relações de violência vividas até o momento, e buscaram-se alternativas sustentáveis para reformulação destes espaços, contudo temos que compreender que as mudanças muitas vezes estão constantemente em processos de se fazer, assim apreensão concreta das transformações dá-se em longo prazo.

Trabalho financiado pela FURI.